

FAKE NEWS EM NOSSOS TEMPOS: REFLEXÕES E AÇÕES DE COMBATE EM ESPAÇOS EDUCATIVOS

Robson dos Santos Pereira ¹
Rita de Souza Castro ²

RESUMO

O presente trabalho configura um recorte de uma dissertação de mestrado que tem por título "Fake news em nossos tempos: reflexões e ações de combate". Esta investigação tem como objetivo geral refletir sobre os desdobramentos de um ciclo de palestras proferidas nas Naves do Conhecimento sobre o combate às Fake News, na tentativa de tornar os sujeitos participantes mais questionadores e atentos às informações. A palestra intitulada: "O Combate às Fake News" ocorreu em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) ministrada em três Naves do Conhecimento do Município do Rio de Janeiro. Foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa e enquanto instrumento de coleta de dados, as entrevistas coletivas, que intencionaram investigar conhecimentos prévios e subsequentes às Fake News como um fato social objetivo. Os resultados permitiram qualificar a colaboração das palestras, identificando lacunas e problemas enfrentados pelo palestrante.

Palavras-chave: Tecnologia Social. Fake News. Combate à desinformação

INTRODUÇÃO

Estamos imersos na era da Cultura Digital (BRUNO, 2019) e que todas as relações, inclusive as humanas, as sociais, as políticas e as educacionais estão imbricadas na e pela reflexão e usos das Tecnologias Digitais (TD), é que avaliamos a importância da interpretação das informações que são difundidas massivamente pelas redes e mídias.

Com isso, importante entender que conhecimento é algo que segue ademais de um quantitativo de informações que não são estereotipadas. Nessa direção, se consolida enquanto fruto de uma reflexão alicerçada por uma criticidade capaz de engendrar diversas informações em uma síntese que tenha sentido a sua existência.

¹ Mestrando do Curso de Tecnologia para o Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, robsonssantospereira@gmail.com;

² Mestra pelo Curso de Tecnologia para o Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, ritacastromagalhaes1357@gmail.com.

Diante desse fato, conceitos como as Fake News juntamente com a pós-verdade surgiram na nossa sociedade.

Dessa forma, a pesquisa teve a necessidade da capacidade dos participantes voluntários do ciclo de palestras em atuar de maneira política, crítica e reflexiva diante das artimanhas encontradas nas desinformações, tentando assim dirimir o caos social instaurado pelas mesmas. Deixamos elucidado, nesse ponto, que pelo fato de atravessarmos, principalmente, uma enxurrada de desinformações políticas, o que vem causando bipolaridade acentuada nas relações interpessoais, iremos nos ater de forma geral a discursos sobre as Fakes News, intencionando que essas falas se corporifiquem enquanto conhecimento dos cursistas, o que conseqüentemente, vem se reverberando em outras e maiores análises sociais, incluindo as de aspectos politicidade.

Ademais, as Naves do Conhecimento do município do Rio de Janeiro que são espaços democráticos a fim da inclusão digital nas comunidades foram locais escolhidos pelo pesquisador para desenvolver a averiguação.

Moran (2000), no livro *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, corrobora com as elucubrações da necessidade da prática da investigação dos usuários das mídias.

Todavia, a avidez por respostas rápidas, muitas vezes, leva-nos a conclusões previsíveis, a não aprofundar a significação dos resultados obtidos, a acumular mais quantidade do que qualidade de informação, que não chega a transformar-se em conhecimento efetivo. (MORAN, 2000, p.21)

Enquanto objetivo geral, foi refletir acerca das contribuições que as palestras nas Naves do Conhecimento - RJ trouxe na formação crítica dos sujeitos, a partir das abordagens qualitativas, as entrevistas que analisaram e intencionavam investigar os conhecimentos subsequentes às Fake News como um fato social objetivo.

Desta maneira, nossos objetivos específicos desdobraram-se em dois: (a) identificar as contribuições, percursos e percalços das palestras nas abordagens sobre as Fake News e suas implicações a partir das mídias e (b) caracterizar a implicação das palestras como uma importante ferramenta de repercussão à educação popular.

Diante desse fato, conceitos de pós-verdade¹ e da expressão em inglês “Bullshit” começaram a surgir e a se desenvolver nos repertórios da sociedade mundial, ocasionando as Fake News nos territórios da política, ciência, educação, saúde, mídias sociais, entre outros.

Consoante Bruno e Couto (2019), as tecnologias de informação e comunicação podem se tornar um benefício para a sociedade resultando em novas proporções de sociabilidade e rompendo barreiras de afastamentos.

As TIC, especialmente as digitais e em rede, criaram formas diversas de acesso, produção e socialização da informação e também múltiplas possibilidades de comunicação e de relações sociais, reduzindo distâncias, redimensionando as relações espacotemporais e criando formas totalmente adversas de intercâmbio de ideias, de pessoas e de produtos. Promoveram, ainda, outras formas de pensar e de conhecer por meio da virtualidade. (BRUNO e COUTO, 2019, p.100).

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi de forma qualitativa onde os sujeitos participantes participaram de maneira de um questionário semi-estruturado capturando os áudios para uma investigação mais coerente.

A pesquisa qualitativa conduziu a fundamentação desta investigação. Flick (2004) é escritor relevante nesta questão de pesquisa e isenta qualquer tipo de interferência por parte do pesquisador, emerge importante apontamento que o objeto em estudo é o motivo causador para a opção do método.

Flick (2004, p. 21) declara que “A meta da pesquisa se concentra menos em testar o que já é bem conhecido (por exemplo, teorias já formuladas antecipadamente) e mais em descobrir o novo e desenvolver teorias empiricamente embasadas.”

As palestras de mesmo tema tiveram duração estimada de 1h30 a 2h, por meio de apresentações de slides, contendo respectivamente a apresentação pessoal e profissional do palestrante, uma frase reflexiva do autor Paulo Freire, definição das Fake News, dicas de como evitar as desinformações, exemplos de desinformações nas redes sociais, entre outros assuntos que percorreram pelo tema. **Como as questões sobre as tecnologias digitais diante das Fake News ocorrem de uma maneira célere, as três palestras tiveram adendos nas apresentações.**

Segue o roteiro de perguntas das entrevistas realizadas com os sujeitos participantes do ciclo de palestras:

- 1) Qual é o seu nome? Idade? Escolaridade? Religião?
- 2) O que te motivou para vir à palestra?
- 3) O que você entende por Fake News?

- 4) Quais foram os principais pontos destacados na palestra sobre Fake News?
- 5) Qual principal desafio, na sua opinião, em combater a disseminação das Fake News?
- 6) Quais são os exemplos recentes das Fake News que tiveram um impacto significativo?
- 7) Quais são as responsabilidades individuais na prevenção e combate às Fake News? O cada um de nós pode fazer?
- 8) Você tem visto em sua comunidade exemplos de iniciativa para tentar acabar, ou no mínimo, diminuir a disseminação das Fake News nas mídias? Se sim, quais?
- 9) Quais são as lições aprendidas e as melhores práticas a serem compartilhadas por meio desta palestra?
- 10) Quais os tipos de mídias você tem acesso?
- 11) Em que área as Fake News têm um papel mais importante? Política, economia, cultura, educação, jornalística, etc?

Os convidados ao ciclo das palestras foram os participantes dos cursos oferecidos pelas Naves do Conhecimento como também pessoas que souberam pelo convite que estava nas redes sociais das Naves do Conhecimento.

As três Naves do Conhecimento foram dos bairros de Triagem, Madureira e Santa Cruz. Estas três Naves foram escolhidas em meio às outras devido à homogeneidade das faixas etárias e compareceram determinados à pesquisa para que pudesse ter uma melhor compreensão dos dados recolhidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as três Naves do Conhecimento que foram realizadas a coleta de dados a fim de concretizarmos a pesquisa, tivemos duas etapas para serem cumpridas no processo metodológico: a palestra e as entrevistas ocorridas em áudio de forma individualizada a fim de uma maior precisão.

As três palestras ocorreram de forma bem receptiva pelos participantes e em todas eles foram momentos diferenciados na amostragem dos slides.

Charaudeau (2018, p. 17) relata que “[...] as mídias são utilizadas pelos políticos como um meio de manipulação da opinião pública - ainda que o sejam para o bem-estar do cidadão [...]”, isto é, ocorre a repercussão das mídias sobre o ponto de vista dos indivíduos.

Segue a resposta de um dos participantes quando fora indagado sobre a motivação de ir à palestra:

“O assunto em si. O tema porque eu sou jornalista, sou formada em comunicação social e a gente sempre conversa sobre essa questão da Fake News que, principalmente nas campanhas políticas, a gente fica sempre muito exposto a tudo isso e aí eu fiquei muito curiosa no conteúdo que você ia compartilhar.”

Thiollent e Lima (2020) narram a expressão pós-verdade sendo empregada desde a década de 2000 passando pelos diversos níveis da sociedade britânica, tendo também o termo Fake News utilizado na mídia por intermédio das redes sociais. Estes ainda explanam as desinformações demarcando a pós-verdade e a gestão no Brasil, tendo a manipulação das informações por Fake News a fim de favorecimento dos mais fortes.

Pode-se observar, portanto, que um grande setor da gestão utiliza elementos de natureza emocional e subjetiva, como meio de difusão de idéias, em detrimento de elementos mais racionais ou críticos. Isso facilita a adesão às práticas comunicativas da era da pós-verdade: os fatos objetivos são menos importantes do que os apelos emocionais, as vontades de poder e as crenças pessoais. (THIOLLENT; LIMA, 2020, p.62)

Sobre as lições aprendidas e as melhores práticas a serem compartilhadas por meio de uma das palestras, uma participante salientou:

“Eu acho que as lições aprendidas que fake news é uma realidade e não adianta fingir que não existe. Eu acho que esse foi um ponto importante na palestra que a gente precisa entender. Agora as melhores práticas, eu acho que é isso mesmo, essa conversa, essa propagação. Eu gosto de um exemplo que gosto de falar, eu sou da música, e falo muito isso, por exemplo, a gente faz uma música, cria uma música, ensaia uma música, apresenta para o público, está tudo lindo, uma nota que você der errada, você chama atenção. Por quê? O negativo chama mais atenção que o positivo. Então, às vezes você fala a verdade a semana inteira, uma fake news que faz tem um impacto que as verdades ditas não tiveram. Então o que a gente tem que entender? A fake news ela é poderosa! Então é por isso que a gente não pode esmorecer. A gente tem que ir lá! Eu sei que um beija-flor sozinho não apaga o incêndio, mas se vários foram jogando a água, uma hora a pessoa que está ali naquele universo de desconexão da realidade, porque as pessoas estão desconectadas da realidade, eu acho que uma pessoa mais próxima, eu tiro assim minha mãe, ela é muito desse universo aí, bolsonarista, muito. Mas por exemplo, ela para me ouvir, eu sento, mostro a fonte para ela, é cansativo, mas dá certo. No final ela fala assim

“nossa eu nem sabia que estava acontecendo”, então é cansativo demais, mas acho que esse é o caminho. A gente precisa fazer isso.”

Sobre quais mídias tinham acesso, uma participante disse:

“Eu desconectei completamente a televisão e tem gente que nem acredita nisso. Não assisto a nada. E não é por nenhuma ideologia não. Chegou um ponto da minha vida que gosto muito de ler. E como agora em dia, uma série, se você tiver o computador para ver o celular, então o tipo de mídia que eu uso mais hoje é o intagram, facebook um pouco, tik tok não. Falei “não quero”. Twitter nem pensar porque ali é o ambiente da treta, aí já tem muito no meu trabalho, então eu resolvi me apartar. Então eu fiquei com instagram, facebook, youtube, principalmente assim agora uns jornalistas, agora temos essas possibilidades de assistir a um jornal a hora que você quiser, CNN, então vou lá, acesso e busco, e só tenho ficado nisso mesmo.”

Diante as discussões apresentadas durante o ciclo de palestras, ficou perceptível que a atitude de pesquisar as fontes e sempre desconfiar das informações recebidas pelas mídias digitais apontaram grande significação para os participantes presentes.

Nascimento (2019) aponta que as desinformações ocorrem em vários níveis da sociedade, repercutindo a ignorância em numerosos graus, já que há descrença na ciência e mais benevolência às emoções. Relata uma educação midiática crítica nos currículos escolares do Brasil para que se reverta a situação atual e que a população tenha os saberes cognitivos para compreenderem a diferenciação das notícias verdadeiras das falsas.

Investir em letramento midiático crítico, utilizando a tecnologia para analisar, criticar e reconstruir estruturas que influenciam no dia a dia de cada cidadão contribui para atenuar as consequências da pós-verdade. E já que os alunos aprendem de forma antes desconsiderada pela escola, e é certo que não adianta os proibirem desse contato midiático, é importante que a aprendizagem a partir de agora também inclua a internet de forma a encarregar-se em um letramento midiático crítico, buscando uma educação democrática e emancipatória. (NASCIMENTO, 2021, p. 53)

As palestras com o tema sobre as Fake News foram apresentadas pelo pesquisador a fim de florescer a tecnologia para o desenvolvimento social, tendo elementos fortalecedores e objetivos da importância da educação popular à sociedade.

Foram realizadas no período dos meses interpolados de 2023, participando até vinte pessoas em um encontro, devido à capacidade de espaço da sala.

À face do exposto, Martín-Barbero (2006) expõe que a comunicação está intrínseca nos modelos da sociedade contemporânea e que muitos utilizadores das redes se sintam indiferentes nas questões reflexivas. Em consonância disso, Sodré (2006) narra a pluralidade de ocorrências e transformações que são consequências da mídia e da realidade virtual, como por exemplo, a possível ausência da autorreflexão humana diante da midiatização.

Hoje, o processo redonda numa mediação social exacerbada, a midiatização, com espaço próprio e relativamente autônomo em face das formas interativas presentes nas mediações tradicionais. A reflexividade institucional é agora o reflexo tomado real pelas tecnomediações, o que implica a um grau elevado de indiferenciação entre o homem e sua imagem, o indivíduo a viver, muito pouco autorreflexivamente, no interior das tecnomediações, cujo horizonte comunicacional é interatividade absoluta. Desde o imediato pós-guerra, esse processo vem alterando costumes, crenças, até mesmo afetos, e agora perfaz-se com a integração entre os mecanismos clássicos da representação e os dispositivos do virtual. (SODRÉ, 2005, p.22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta pesquisa, espera-se que as palestras nas Naves do Conhecimento possam contribuir na formação crítica dos sujeitos participantes, bem como identificar suas contribuições sobre as Fake News e que com isso tenhamos grandes motivações a fim de que seja uma proposta significativa favorável à sociedade.

O presente trabalho buscou expor a reflexão a partir dos desdobramentos das sequências do ciclo de três palestras nas Naves do Conhecimento intitulada “O combate às Fake News”, identificando as contribuições e dificuldades, como também caracterizando as palestras expondo as principais colaborações na perspectiva da educação popular.

Em suma, na metodologia, a interpretação desse fato conduziu-se de uma linha qualitativa, onde as entrevistas foram ferramentas para a análise de dados.

Para ter o acesso à visualização da palestra na Nave do Conhecimento em Madureira, basta conectar-se pela página do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=-U6dRDktews>

REFERÊNCIAS

BRUNO, A. R., & MATTOS, A. C. G. 2020. Dispositivos das práticas docentes na cultura digital: curadoria digital na educação aberta. REVISTA INTERSABERES, 15(34). <https://doi.org/10.22169/revint.v15i34.1737>

BRUNO, Adriana Rocha; COUTO, João Luiz Peçanha. 2019. Culturas contemporâneas: o digital e o ciber em relação. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43. <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/5848>

CHARAUDEAU, Patrick. A manipulação da verdade. São Paulo: Contexto, 2022,

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2018.

FLICK, U. Uma introdução à Pesquisa Qualitativa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

NASCIMENTO, *Informação e desinformação em tempos de pós-verdade: Um estudo a respeito da propagação de notícias falsas nas mídias sociais*. 2022. 163f. Dissertação de Mestrado - Unidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

THIOLLENT, M. J. M., & LIMA, D. M. da C. (2020). A Pós-Verdade e a Gestão: Reflexões a partir do Exemplo do Brasil. *Sociedade Em Debate*, 26(1), 56-71. Recuperado de <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/2700>